

SÉRIE MENSAGENS

nº 151

A close-up, high-resolution photograph of a human eye with a striking green iris. The eye is looking slightly to the left of the frame. The surrounding skin and eyelashes are visible, creating a sense of depth and focus on the eye itself.

UMA NOVA VISÃO

PR. MÁRCIO VALADÃO



UMA NOVA VISÃO

PR. MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição agosto/2010

Transcrição:

Eliane Condinho

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

“No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (João 16.33.) É verdade que ninguém está isento do dia mau. Todos passamos por momentos de aflição, de angústia, de tribulação. Mas a maneira de olharmos esses momentos é que faz toda diferença. A cura acontece quando tiramos os olhos do problema e os colocamos no Senhor Deus. Não podemos permitir que a dor, a mágoa, a decepção, e tantos outros sentimentos, paralisem o nosso caminhar e desfaleçam a nossa fé. Uma nova visão, é sobre isso que vamos falar nesta mensagem. Nosso texto chave é Lucas

24, que fala acerca da ressurreição de Jesus, momento no qual Ele apareceu a dois discípulos, mas que não foi reconhecido devido à decepção que cegara estes dois homens. Que o senhor ministre ao seu coração e limpe dos seus olhos toda dor, todo sofrimento, em nome de Jesus. E antes de iniciarmos, vamos orar Senhor:

Pai, esta é a porção da tua Palavra, este é o pão para a nossa alma. Senhor, dá-nos a graça de, pela fé, tomarmos posse da riqueza do que o Senhor tem a nos dizer. Pai, que nenhum dos teus filhos saia daqui faminto, mas alimentado por tua Palavra. Flua a tua unção na vida de cada leitor, na vida dos teus filhos, para que todos sejam consolados, edificados e exortados, em nome de Jesus”.

FERIDAS

No livro de Lucas, capítulo 24, verso 1 a 35 está escrito:

“Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estan-

do ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas. Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido. Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. Então, lhes perguntou Jesus: Que é isto que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu dizendo: És o único, porventura, que tendo estado em Jerusalém,

ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive. De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram. Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque

é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho nos falava, quando nos expunha as Escrituras? E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.”

Meus amados, a dor sinaliza que existe algo dentro de nós que precisa ser corrigido. Não apenas a dor física, mas, muitas vezes, a dor na alma, e nós sabemos quando alguma coisa precisa ser curada. Sabemos também que enquanto uma ferida não é curada, apenas um toque, por mais leve que seja, na mesma, causa dor. Porém, depois que a ferida cicatriza, após a cura completa, na maioria das vezes você pode bater em cima que não sente nenhuma dor, não é verdade? Agora, se a cura não aconteceu completamente, como disse, basta um simples to-

que, por mais leve que seja, para causar dor. Vivemos dias difíceis, a violência, a fome, a decepção, o abandono e as enfermidades são alguns motivos que causam dor nas pessoas, por isso há muita gente ferida, clamando pela cura completa, absoluta, seja física ou da alma. Há também os que precisam da cura das lembranças, do passado. Muitas vezes a chaga não está do lado de fora, mas internamente. É quando vem a lembrança de um fato que aconteceu há muitos anos, ou quando há o reencontro com a pessoa que o feriu, a alma grita: *"Cura-me"*.

A DOR

Mas quando que a cura é completa? Quando as lembranças daquilo que o feriu não causam mais dor. Quando os traumas do passado não o fazem mais sofrer. Contudo, muitas vezes, as dores que sentimos ao enfrentar as nossas perdas nos indicam algo, que estamos vivos, não é verdade? Só os vivos é que sentem dores, salvo algumas exceções, aquelas enfermidades que tornam partes do corpo incessíveis, sem a sensação de dor, o que pode até causar mutilação, uma vez que a pessoa acometida por algumas dessas enfermidades pode se queimar, cortar e nem perceber a lesão devido à ausência da

sensação de dor. Quando compreendemos a realidade e vivenciamos o processo de uma perda, esta pode ser a melhor maneira de poder enxergar a vida, enxergar a nós mesmos e enxergarmos, também, a Deus. A Bíblia nos mostra que quando estamos enfrentando problemas, não conseguimos ver as coisas com clareza. Conforme lemos no texto de Lucas, capítulo 24, Jesus dera uma ordem aos discípulos para que ficassem em Jerusalém, esse fora o desejo do Senhor, porém eles estavam em um caminho totalmente diferente, estavam caminhando para Emaús numa outra direção. Estavam, também, com o coração cheio de decepção, pois esperavam que Jesus fosse cavalgar num cavalo branco glorioso; na cabeça, uma coroa de pedras preciosas, o corpo envolto com manto cheio de perolas, enfim, que Jesus destruísse a todos com apenas um toque, apresentando a glória que os olhos humanos gostam de ver, entretanto, a última visão que eles tinham de Jesus era a de um derrotado na cruz. Um Senhor totalmente espoliado, pregado na cruz. A decepção tomou conta do coração deles, e, na maioria das vezes, quando a decepção toma conta, a pessoa começa a desobedecer, e foi o que fizeram,

eles não obedeceram ao Senhor. A decepção também pode impedir a pessoa de ver, conforme nos mostra os versículos 15 e 16 de Lucas 24: *“Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.”* O próprio Senhor Jesus estava caminhando com eles, andando com eles, mas eles não conseguiam enxergar Jesus. Eles falavam de Jesus para o próprio Jesus. Normalmente, quando as pessoas estão deprimidas, frustradas, elas não conseguem entender o que está acontecendo. Algo que chama atenção nesse contexto é que Jesus não abriu os olhos dos discípulos imediatamente. Ao cego Bartimeu Jesus falou: *“Vê, e ele abriu os olhos.”* As curas aos cegos físicos aconteceram de maneira imediata, num único ato. Mas, por que será que Jesus não abriu os olhos desses dois discípulos? Eles enxergavam fisicamente, porém não conseguiram distinguir que aquele que estava andando com eles era Jesus. *“Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.”* Jesus deixou que eles falassem dos seus problemas, seus sentimentos, das suas frustrações. Jesus andou com eles porque eles estavam imersos

em suas dores. Estavam frustrados acerca da pessoa de Jesus. Não conseguiam perceber nem ver com clareza a situação. É exatamente isso que acontece com muitas pessoas quando estão cheias de mágoas; é isso que acontece com as pessoas quando estão cheias de dores; é isso que acontece com as pessoas quando estão cheias de frustrações. Elas vivem voltadas para elas mesmas e gastam energia tentando manter esse sentimento, muitas vezes sem controle, da mesma maneira que os discípulos.

CHORAR COM OS QUE CHORAM

Os discípulos precisavam, antes que os seus olhos fossem abertos, encontrar alguém com quem pudessem abrir o coração, falar das suas dores, falar das suas perdas. Muitas vezes nós queremos a cura imediata, entretanto é preciso entender que há o tempo de Deus. Quando a pessoa está vivendo uma frustração grande, mágoas, dores, chagas que ainda estão tão expostas, normalmente ela precisa

de alguém, de um ombro amigo. E Jesus estava ali, ao lado daqueles dois discípulos, pronto a intervir, mas eles não conseguiam vê-lo. O que eu quero dizer, amado leitor, é que nós, como Igreja do Senhor – e é preciso entender que a igreja não é apenas o centro da sua convivência, temos que compreender que participar da comunidade não se restringe ao assentar no banco, assistir a reunião, cruzar os braços, e, ao terminar a reunião tomarmos o nosso caminho – somos um único corpo constituído por muitos membros, por isso precisamos cuidar de cada parte desse corpo. É preciso olhar para os lados, não para as paredes, mas para àqueles que estão a nossa volta. Saiba que já passaram por você, já assentaram ao seu lado, muitas pessoas feridas, sofridas, amarguradas, tristes, mas, infelizmente, você não teve o privilégio de dar-lhes um abraço simplesmente pelo fato de não observar, de não olhar, para quem estivera ao seu lado. Que você tenha, que eu tenha, um coração sensível ao Espírito, cheio de amor pelos nossos irmãos de agora em diante, em nome de Jesus. Pode ser que esse que precisa de você não esteja somente ao seu lado nos momentos de cultos, mas no seu trabalho ou na sua

casa, contudo você não consegue enxergá-lo, então, ore a Deus pedindo que Ele abra os seus olhos espirituais para que você possa ver aquele que clama. Muitas vezes a pessoa que está ao seu lado é alguém que está com o coração tão cheio de dores, de mágoas, de aflições, de tristezas, de angústias e o que ela precisa é somente falar, desabafar.

Jesus andou com os dois discípulos, os confrontou, Jesus ouviu aqueles dois homens e não os acusou. E muitas vezes as pessoas querem apenas que você as ouça. Porém, muitos pensam que isso é função apenas do pastor, mas o pastor sozinho não consegue andar com dez mil pessoas. Eu gostaria muito, querido, de me multiplicar para andar com todos o dia inteiro, mas eu não consigo, entretanto, cada um pode doar o ombro para o outro, e certamente quando o doador precisar terá alguém para o ouvir, é a Lei da Semeadura!

E para que muitos não se sintam sozinhos no meio da multidão é que investimos tanto nas chamadas Células, grupos de pessoas com uma proposta de comunhão, de evangelização e de estudos, mas, basicamente, um espaço no qual a pessoa possa abrir a alma, possa dividir a carga com os

irmãos, segundo a Palavra nos orienta: *“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros [...] Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.”* (Rm 12.5; Gl 6.2.) A visão que temos para a igreja é que ela pode ser grande com um número infinito de membros, mas esses membros não podem ficar sozinhos, desamparados, se sentindo mais um, eles precisam ser cuidados, conhecidos pelo nome, terem um espaço no qual possam abrir o coração com liberdade de expor suas frustrações, nos momentos em que *“estiverem impedidos”* de ver. Por isso, não fique sozinho, certamente há uma Célula perto da sua casa, procure informações a respeito e não deixe de se envolver. No meio de dez mil pessoas, muitas vezes, não há como saber os nomes das pessoas, mas numa Célula com dez pessoas, com certeza, todos sabem os nomes de todos. Essa é uma forma de estreitar a comunhão, o relacionamento.

O OLHAR

Voltemos ao texto de Lucas. Aqueles dois homens eram discípulos de Cristo, logo andaram com o Senhor e o viram operar muitos milagres. Porém, estavam frustrados, desacreditados, com os olhos vendados, espiritualmente falando. Algo complicado é quando temos uma visão distorcida da vida. Em Mateus capítulo 6, versículos 22 e 23, está escrito assim: *“São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!”* Os

olhos citados aqui não são os naturais, porque se fossem, um cego teria uma vida desgraçada. Esses olhos se referem ao entendimento, pensamento. É exatamente a maneira de você enxergar a vida. Se os seus olhos forem bons, ou seja, se a maneira de você enxergar a vida for a correta; se o modo de você pensar a respeito da vida for bom, segundo a Palavra, todo o curso da sua vida será muito bom. Mas se os seus olhos não forem bons, se a maneira de você encarar, perceber a vida, for pessimista, certamente tudo será bem mais difícil. Em Provérbios 23, versículo 7, está escrito: *“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é.”* Como ele pensa, como ele vê, como ele se enxerga, assim ele é. *“Olhos maus”* não é no sentido de maldade, mas de duplicidade, ou seja, você é aquilo que enxerga ser. E isso vale para o modo como você enxerga Deus, como Ele é para você. Pode ser que desde a sua infância você tenha ouvido apenas palavras que o fizeram sentir-se sem valor: *“Você é burro” “Não será ninguém na vida”*, entre outras. Palavras ditas talvez até pelos próprios pais, então passou a crer nas tais palavras, e hoje se vê imerso nelas. *“Eu não presto, nada dá certo na minha vida, ninguém liga para mim.”*

O modo de ver os outros e se ver. Esse modo leva as pessoas à morte, à destruição. Casamentos são destruídos, a vida é aniquilada exatamente por uma visão errada. Muitas pessoas não conseguem ver Deus como ele é. Houve um momento em que o Senhor Jesus contou uma parábola e ele disse: *“O reino dos céus é como um homem. Um rei chamou três empregados. A um ele deu cinco talentos, a outro ele deu dois talentos e a outro ele deu um talento e disse: “Olha, vocês vão trabalhar e quando eu voltar vocês vão prestar contas”.* Quando ele voltou, o que havia recebido cinco talentos entregou mais cinco, o que havia recebido dois talentos entregou mais dois talentos, mas o que havia recebido um talentos disse: *“Ah!, meu senhor, eu sabia que o senhor é um senhor duro, que cega onde não semeou, que o senhor colhe onde não plantou e eu tive medo, e porque eu tive medo do Senhor, eu tomei o seu talento, escondi para que o ladrão não levasse. Agora, tome de volta o que o senhor me deu, apenas um talento.”* (Veja Mateus 25, a partir do verso 14) o homem disse o conceito que ele tinha do seu senhor, mas será que Deus é assim, um Deus duro? Um Deus que colhe onde não planta? Um Deus que ceifa o que não semeou? Há mui-

tas pessoas que pela falta da compreensão, da visão acerca de quem é Deus, de como ele é realmente, do caráter dele, entram por uma fé legalista que tira todo o prazer da vida, que suga todo o propósito do existir. Há pessoas que servem ao Senhor, mas de maneira obrigatória, como um dever. Quando os nossos olhos são abertos para entender quem de fato é o Senhor, vemos um Deus que é pai, um pai que nos aceita, que possui um amor incondicional, que nos ama gratuitamente, que não nos ama pelo nosso desempenho. O nosso caminhar com Deus não pode ser à base de prêmios. Quem sabe você foi criado assim: se fizesse tudo direitinho na escola, ganhava um abraço, se você arrumasse a sua cama, ganhava um picolé, para cada acerto um presente, ações que ficaram registradas no seu psicológico. Acontece que na relação com Deus isso não acontece. O Senhor escolheu nos amar, independente dos nossos acertos.

Pode ser que você, amado leitor, tenha sofrido rejeição em vários níveis, até mesmo antes de nascer. Talvez sua mãe tenha dito que o seu nascimento fora um acidente, que o método contraceptivo falhou, contudo o que ela chama de “*acidente*”, fora

o plano de Deus. Ninguém nasce por acaso. A Palavra diz que o Senhor nos viu quando éramos ainda uma substância informe e ele escolheu nos amar: *“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro formam escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.”* (Salmo 139.16.)

COMO QUE SE FORMA A VISÃO?

O problema dos discípulos é que eles não conseguiam ver. Então, como se forma a visão? Todos nós temos uma história. E os dois discípulos do texto de Lucas também tinham a deles. Caminhada com Jesus. Tiveram uma história com o Senhor, e por isso criaram uma expectativa a respeito de Cristo, entretanto num primeiro momento essa expectativa se frustrou. Eles pensavam que Aquele que andara so-

bre as águas, que chamara os mortos à vida, que fizera incontáveis milagres jamais acabaria morto de tal forma, manietado por soldados, levado à cruz. Veja o que está escrito em Isaías 42, versos 6 e 7. *“Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão e te guardarei e te farei mediador da aliança com o povo, e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo, e do cárcere os que jazem em trevas.”* Muitas pessoas enfrentam a dor do abandono, e falando acerca do abandono vou contar uma experiência da Organização das Nações Unidas, a ONU, que tive conhecimento. Todos sabem que esta tem realizado um belo trabalho por todo mundo, pelos países assolados por guerras. Numa ocasião, num hospital de certo país no qual a ONU acolheu muitos bebês abandonados, e os motivos desse abandono eram muitos, algo foi observado. As crianças que ali estavam recebiam todo conforto possível no que tange alimentação, roupas, calor, mas o número de bebês que estavam morrendo era muito grande. Então, na busca por uma solução, o diretor do hospital resolveu fazer algo. Ele foi até uma aldeia e chamou um grupo de mulheres para que ficassem com aquelas crianças.

Em vez de deixar as criancinhas apenas no berço, essas mulheres as colocaram no colo, dando-lhes carinho, muito carinho. O resultado dessa experiência foi lindo: o número de óbitos praticamente zerou. Eram bebês, não sabia falar, mas sentiam falta de amor, de um toque, de carinho. Talvez você, que ler essa mensagem, não tivera na sua história esse tipo de abandono, mas também não teve gestos de afeto, Não foi abraçado por aqueles que deveriam lhe encher de abraços; ou quem sabe está casado, mas nem se lembra do último gesto de carinho que recebeu do seu cônjuge, e isso fez e tem feito com que os seus olhos permaneçam *“fechados”*. Uma história de vida cheia de muitos desencontros. Contudo, está na hora de você perceber a história em você, de ter a visão correta acerca de você mesmo. Você não é aquilo que as pessoas intitulam, você precisa se ver como Deus o vê. No livro de Habacuque, capítulo 1, diz que Deus tem os olhos bons, ou seja, Deus nunca vê as coisas turvadas, não. Deus vê as coisas como são. O grande problema é que nós não nos vemos como Deus nos vê. Muitas vezes nos vemos pelos olhos dos outros. Eu tenho que me ver pelos olhos de Deus, porque quando eu me

vejo pelos olhos de Deus eu me valorizo. *“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.”* Veja bem, você foi formado pelas mãos de Deus, Ele sonhou com você, portanto, há muitos motivos para agradecer a Deus por ter-lhe dado a vida. *“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.”* Vale a pena repetir muitas vezes esse texto para que não se esqueça de que você foi feito por Deus, e para conter Deus. Você foi feito para ser morada de Deus. Existe privilégio maior do que esse?

Muitas pessoas marcadas por traumas que as fizeram envergar somente o lado ruim de algo, passam, também, a desconfiar de tudo e de todos. Desconfiança, outra característica da visão obscura. Homens e mulheres que têm dificuldade de se entregarem a um relacionamento, seja de amizade ou sentimental. Pode ser que tenham crescido ouvindo que não deveriam confiar em ninguém, que todos querem apenas aproveitar. Mas quando elas conseguem ter a visão de Deus, conseguem se li-

vrar desse sentimento. Existem outros que têm apenas uma informação intelectual sobre Deus. Sabem que Ele é forte, que é poderoso, que Ele é bom, mas no íntimo, no profundo do coração, têm um sentimento contraditório à razão: *“Deus pode ser tudo isso para os outros, mas não para mim. Ele abençoou o outro, mas não abençoou a mim.”* Por esse motivo, também, é que há tantos membros de igrejas que ainda não tiveram uma profunda experiência com o Senhor. Parece que o Senhor não alcança aquelas necessidades mais profundas dessas pessoas, o que não é verdade! A Palavra diz: *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento.”* Mas o que é o entendimento? Vamos recordar: se os teus olhos forem bons. Se o seu entendimento for bom, se a maneira de você ver, olhar, perceber e enxergar as coisas for a maneira correta, tudo funcionará bem. Caso ainda não conseguiu ver Deus como de fato Ele é, fale com Ele, abra o coração, peça ajuda que Ele irá ao seu encontro.

VEJA

A intervenção de Jesus mudou o rumo da vida daqueles dois homens de Lucas 24. Eles estavam indo em uma direção totalmente oposta a que eles deveriam ir. Jesus tinha dito para ficarem em Jerusalém, mas eles estavam indo para Emaús, estavam conturbados. E isso acontece com muitos irmãos. Por causa de problemas não resolvidos, acabam caminhando em uma direção contrária aos planos e propósitos de Deus para a vida deles. Jesus disse: *“Espere em Jerusalém”*, mas eles acharam que estava demorando demais, e por isso decidiram caminhar sozinhos. Com isso passaram a usar estratégias de

defesa. Não é tão difícil perceber a necessidade de uma nova visão, de um novo entendimento. Muitas pessoas que, infelizmente, tiveram uma infância difícil, sem carinho, sem aconchego, acabam cobrando das outras pessoas aquilo que não tiveram. Exemplo: entram para o casamento como se tivesse uma nota promissória, cobrando uma dívida de quem não tem nada a ver com a história, o cônjuge passa a exigir do outro aquilo que nunca teve. Há pessoas que estão sempre cobrando algo, enquanto, na verdade, deveriam cobrar delas mesmo. Mas isso acontece porque os olhos delas ainda não foram abertos. A pessoa precisa se lançar nos braços do Senhor, entender e perceber a vida de modo diferente. Lucas 24, versos 28 e 29, diz que Jesus caminhou com os dois discípulos, e *“quando se aproximaram da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.”* Diz a Palavra que no momento em que Jesus partia o pão, os olhos deles se abriram. Eles puderam ver as mãos de Jesus, puderam ver os sinais dos cravos em suas mãos. *“E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele*

o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu: então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.” Momento da decisão. Eles precisavam decidir o que iam fazer da vida, se iam para Emaús ou se voltariam para Jerusalém, e no momento da decisão, Jesus desapareceu. E nesses momentos de decisão, muitas vezes, a pessoa quer que o outro decida por ela. Há muitos pais que querem decidir pelos seus filhos; filhos que querem decidir pelos seus pais, mas isso é um erro. Jesus nos conduz, abre os nossos olhos, mas a decisão é pessoal. Você, enquanto irmão, deve levar afeto, carinho, seu ouvido, seu amor, mas não a decisão para o outro. *“E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles.”* (Lucas 24.33.) Os olhos desses dois homens foram abertos, eles reconheceram Jesus e voltaram para Jerusalém.

CONCLUSÃO

Quem sabe você não está conseguindo ver a vida. Talvez até hoje a sua ferida não foi curada, ainda está aberta, inflamada. Talvez lembranças dolorosas tenham tomado conta de você, lembranças que ainda estão tão vivas. Quem sabe Jesus falou para você ficar em “*Jerusalém*”, mas você não obedeceu e foi para outros caminhos, com isso perdeu a capacidade de enxergar. Você não está conseguindo ver Deus agir na sua vida. Começa a perceber o seu próprio casamento fracassar, seus negócios, seus sonhos, parece que as coisas não estão chegando. Jesus está tão perto, mas você não consegue ver que é Jesus. Nesta hora, veja Jesus. Veja as suas mãos, veja os

sinais dos cravos, veja-o. Ele o aceita, recebe, confronta e ensina. Do mesmo modo que Ele fez com aqueles dois em Emaús, os olhos não foram abertos imediatamente, foi um processo, para que pudessem depois valorizar aquilo que haviam recebido. Valorize a sua vida, valorize o fato de você ser habitação de Deus. Valorize-se, se veja como Deus o vê. Diz a Palavra que nós somos a justiça de Deus em Cristo Jesus. Não se veja pelos olhos de satanás. O inimigo diz que você é um nada, mas o Senhor diz que você é a *“menina dos olhos dele”*. Você está querendo ser aceito pelo seu desempenho? Você se mata tentando agradar as pessoas? O Senhor o recebe por nada, querido, Ele escolheu lhe amar. Ele disse: *“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi.”* Neste momento eu o convido a orar:

Senhor, dividi com os teus filhos a riqueza da tua Palavra. No livro Apocalipse, capítulo 3, verso 18, está escrito que: *“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.”* Essa compra, porém, não é feita com dinheiro, nem ouro ou prata, ela é feita por meio da tua Palavra. Ó Deus, que nesta hora tu comeces a abrir os olhos do

teu povo. Destes, ó Deus, que se veem não do modo como o Senhor os vê, desses que estão caminhando, mas não conseguem perceber a tua presença. Ele lê a Palavra que diz, *“eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”*, mas ele não consegue ver o Senhor no dia-a-dia, nas decisões da vida, a cada momento. Senhor, tire o intelectualismo ou a compreensão natural da vida, para que ele veja a realidade sobrenatural da tua presença a cada momento conosco. Faça-o ver, a ter olhos bons, Senhor, para que todo o corpo seja luminoso, para que toda a vida seja realmente cheia de luz. Senhor, faz de cada um uma comunidade terapêutica, onde possa fluir cura espiritual, cura para as feridas da alma. Ó Deus, que um irmão possa ver no outro uma troca, no sentido de dar, mas de receber também. Ó Deus, que nesta hora, o teu Espírito comece a provocar a cura, para que cada irmão se veja como o Senhor o vê, e que cada um possa valorizar aquilo que ele é, no Senhor, para a glória do teu próprio nome, amém.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com